

Suas Magestades e Altas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O ladrão valido passa sem o menor incommodo em sua importante saude.



ai por ahi gran de barulho com a reclamação americana, peças para aqui, peças para alli, polvora, balla, etc.; e no fim de todo este e-palhafato pagamos aos

americanos e com lingua de palmo. Se isto assim tem de acontecer, para que é tanto barulho?

Pois o sr. não sabe para o que é?

Não.

E' para as contas.

Quaes contas?

As que se hão de fazer.

Não entendo.

Tanto disto, tanto daquillo... somma trinta contos, o conde-caleche recebe os trinta contos; os americanos aquillo que pedem, e fica salva a independencia nacional.

Agora entendo, porém o melhor então seria pagar logo.

Pois o sr. queria que se salvasse a independencia nacional sem que se fizesse a tal conta, tanto disto, tanto daquillo... somma trinta contos; isso seria uma vergonha para o paiz; assim salva-se o nosso decoro e dá-se uma lição aos americanos.

Lição de roubo.

De moral, meu amigo, de moral; é necessario que o sr. conde-caleche sustente a sua dignidade.

E o sr. julga que bastarão só trinta contos de réis?

Isso depende de circumstancias. Talvez os taes trinta contos sejam pouco para salvar a honra nacional.

E' um ovô por um real.

M adame Costa Cabral continúa a passear no celebre caleche Frescata. Parece que fazendo esta senhora algumas reflexões a seu marido, este respondera: que

ro que andes no caleche, e que não im- porte o mundo! A pobre senhora obedeceu.

D izem-nos que a estrada de Cintra está intransitavel desde que o conde caleche anda sempre naquelle caminho. Consta terem havido roubos consideráveis, porém sem ferimento.

Consta que S. ex.º o sr. conde de tomar Commandara pedir ao commodore americano um caleche; a resposta deste foi a que abaixo levamos transcripta:

SENHOR MINISTRA.

Vos senhoria pede a mim um caleche, eu responde a vos senhoria não estar Frescata.

Sua creada

John.



Antonio José d'Avila Não é ahi nenhum homem ordinario; é creatura de muito saber e de muita economia; já nos quiz provar a nós que um homem na mais elevada posição podia sustentar-se com 320 rs. diarios, andando vestido, calçado, e comendo duas peras ao almoço; a sua economia é pois proverbial. Quanto a saber, sobre isso não ha a menor duvida, bastaria a util descoberta do meio boi, com que tanto ganha a humanidade. S. ex.º occupa-se mui seriamente em descobrir as meias vacas, meios porcos, etc. O reverendo Marcos affiança comtudo que S. ex.º nunca poderá descobrir as meias pernas. Também nos parece impossivel que arranje os meios asnos. E' até conveniente que o asno seja completo, aliás ha muito que S. ex.º teria levado couce.



Vai tudo uma maravilha, não se paga a ninguém, e anda tudo a nadar d'alegria. Os empregados publicos não vem patavina, estão magros, descarnados, estão em osso e comtudo vão vivendo. Parece que o commendatore resolveu pagar-lhe uma quinzena em carço de ginja, ao qual vai dar curso forçado. Ha muito que An-

nio José tinha em vista esta medida. Até custa a trer que só agora lembre o curso forçado do carço. O cadastrone faz o seguinte raciocinio: se o porco engorda com bolota, porque não ha-de o empregado engordar com o carço?

Já se mandaram apromptar dez mil arrobas deste alimento para ser dividido pelas diferentes repartições publicas.

Decididamente Antonio José Cadastrone é fidalgo. Vimos n'um abridor as suas armas: meio boi em campo de serol, tendo por timbre um cadastro, e por supportes duas sovellas.

DISCURSO DO SENHOR MARQUEZ DE FRONTEIRA.



Na sessão de 3 de Julho S. ex.º o nosso governador civil, que ha muito nos manda prender, proferiu um discurso, que tem merecido louvores de nacionaes e estrangeiros. E' uma arroba menos um arratel de eloquencia, que mette n'um chinello os Ciceros e os Demosthnes!

Era voz constante, que o exm.º marquez nascera mudo como um pote... pois esse silencio de louça vidrada (visto que se trata de potes) que lhe embargava a voz — rompeu-se em fim; o sr. marquez de Fronteira fallou... é homem!

Estão mos habilitados felizmente para dar na sua integra a oração brilhante. O sr. conde do Lavradio interpellava o governo sobre a reclamação dos Americanos, e exclamou: "Acreditem os srs. ministros, que a sentença da historia ha-de ser terrivel!"

Uma apostrophe de semelhante calibre merecia uma resposta grave — exigia uma réplica que viesse ferindo fogo; o sr. marquez de Fronteira foi encarregado de derrotar a opposição. Eis como se expressou: "Não ha-de ser!" E calou-se.

Uma oração tão pomposa, sem lhe faltar verbo e caso foi acolhida com estrondosos apoiados. Estes discursos, incisivos como uma enxó, caracterisam os grandes homens. O merci do final de Ruy Blas — o ninguém do frei Luiz de Sousa — o quos ego de Virgilio — são as unicas cousas mais á mão de semear com que podemos comparar o discurso do sr. marquez de Fronteira, acima fielmente transcripto. O estilo é um pouco á Emile Girardin —

conciso e energico — a orthographia de Madureira (porque S. ex.^a falla com orthographia); os pensamentos repassados d'inspiração e poesia tresaudando algum tanto a Lamartine.

N'uma palavra, S. ex.^a provou a posteriori que se pôde ser bom militar e excellente orador. Honra lhe seja!



Em consequencia do telegrapho hespanhol ter transmittido o boato falso do bom successo da joven Isabel, o governo, levado pelas idéas de sangue que sempre o tem acomettido, acaba de o metter em processo, e todos são atordes em que deve ser fuzilado.



enlace da irmã do rei de Napoles com o conde de Montemolin — acaba de produzir varios outros consorcios em projecto que muito hão de concorrer para a santa alliança. O Cadastrone está

pedido por uma filha de monsenhor Ravioli Verdolini; Felix de la Catana casa com a avó de um príncipe russo; e o cavalheiro Recta-Pronuncia, logo que seja nubil, dará o pé a dona Vebesvinda de Trucifal, condessa de vime, e descendente da morte

que S. S.^a.... Não nos atreemos a escrever.



sr. Manoel Duarte Leitão foi talvez uma notabilidade oratoria na discussão da lei represiva da imprensa: em attenção a isso o sr. visconde de Laborembrim improvisou uma obrinhametrica, que com todo o prazer estampamos.

Disse bocados d'ouro; aquella lingua Merecia alli mesmo ser cortada; E n'esse mesmo instante encastoad.

EDITOR RESPONSÁVEL — M. J. COELHO

Typ. de M. J. Coelho R. do P. dos Negros n.º 54.



MEIO DE NÃO FICAR CEGO POR CAUSA DA POEIRA.